

## Ensino de história da psicologia para os estudantes iniciantes: Relato de experiência

Teaching history of psychology to beginning students: Experience report

**Rodrigo Toledo**

 <https://orcid.org/0000-0002-5767-3439>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Universidade de São Caetano do Sul  
Brasil

**Luciane Helena Mendes de Miranda**

 <https://orcid.org/0000-0002-4422-8301>

Universidade Paulista  
Brasil

### Resumo

O artigo tem como objetivo norteador apresentar a atuação de dois docentes da disciplina de História da Psicologia, desenvolvida em duas universidades privadas da cidade de São Paulo, e o comprometimento do processo de aprendizagem dos estudantes iniciantes do curso em questão. Trata-se de uma matéria de denso cunho teórico para alunos iniciantes no curso e foram utilizadas metodologias que possibilitaram aos futuros psicólogos adentrarem no universo acadêmico e lhes fossem despertadas a curiosidade e o interesse pela área psicológica, que requer o desenvolvimento de saberes e perspectivas filosóficas, históricas, psíquicas e sociais sobre momentos diversos. Como resultado, nota-se que os discentes começaram a ter novas perspectivas diante dos problemas humanos e sua construção histórica, além de conhecerem as bases epistemológicas relacionadas e os desafios que se colocam atualmente para a Psicologia.

**Palavras-chaves:** história da psicologia; estudantes iniciantes; ações pedagógicas.

### Abstract

The paper aims to present the performance of two professors of the History of Psychology discipline developed in two private universities in the city of São Paulo and the compromise of the learning process of beginning students of the course in question. It is a subject of dense theoretical nature for students starting the course and the methodologies that were used enabled future psychologists to enter the academic universe and to arouse their curiosity and interest in the psychological area that requires the development of philosophical, historical, psychic and social knowledge, and perspectives about different moments. As a result, it is noted that students began to have new perspectives on human problems and their historical construction, in addition to knowing the related epistemological bases and the challenges that are currently faced by Psychology.

**Keywords:** history of psychology; beginning students; pedagogical actions.

O estudo da História da Psicologia visa despertar nos estudantes de Psicologia o pensar na construção da subjetividade e refletir sobre as circunstâncias históricas e filosóficas que influenciaram nesta formação. Para isso, a disciplina deve ter como objetivo o estudo das condições históricas, sociais e culturais da construção da subjetividade ao longo da modernidade; a constituição da Psicologia como ciência ao final do século XIX e o reconhecimento da instituição da Psicologia no Brasil.

A disciplina de História da Psicologia, componente curricular do curso de Psicologia de duas universidades paulistanas, tem como objetivo desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre os projetos de Psicologia constituídos ao longo do seu processo de autonomização e consolidação (Antunes, 2006). Nesta condição, entende-se que devemos considerar as condições históricas e sociais de pensadores e pioneiros que contribuíram para o surgimento da Psicologia como ciência do final do século XIX e para o aparecimento desta no Brasil, destacando as teorias e métodos psicológicos, a fim de debater os fundamentos epistemológicos. A história da construção dos projetos de Psicologia está entrelaçada aos momentos históricos e às exigências de (re)conhecimento que a humanidade solicitava diante dos novos desafios colocados pela realidade econômica, cultural e social e pela necessidade do homem de compreender a si mesmo (Bock et al., 2008).

Reconhecer a tessitura da História da Psicologia não se trata apenas de transmitir aos alunos informações célebres da história da ciência psicológica, mas de contextualizar histórica, social, política e culturalmente o desenvolvimento do universo psicológico. Assim, a experiência de ensino aqui relatada visa apresentar a atuação de dois docentes da disciplina de História da Psicologia desenvolvidas em duas universidades privadas, ambas com campus localizados na Zona Oeste da cidade de São Paulo e o comprometimento do processo de aprendizagem dos estudantes iniciantes do curso de Psicologia. Os autores deste relato de experiência são graduados em Psicologia, pesquisadores e professores-doutores na área, ambos possuem mais de vinte anos de experiência no ensino superior em cursos de Psicologia e Pedagogia.

Uma das características dos alunos do primeiro semestre dos cursos de Psicologia, das universidades em questão, perceptíveis durante estes anos de experiência docente é a crescente heterogeneidade dos grupos de estudantes. Mesmo atendendo públicos distintos, ou seja, cada uma das instituições tem estudantes de camadas sociais distintas, mas em ambas as entidades se destaca a variação etária e o grande número de estudantes realizando a segunda formação e, além disso, temos percebido um aumento de estudantes que já atuam em áreas correlatas à Psicologia e buscam a formação para complementar ou formalizar um determinado campo de atuação.

Dessa maneira, concordamos com Mota et al. (2018) que o estudo da "História da Psicologia nos habilita compreender o passado e em como ele impacta a contemporaneidade" (p. 1061). Esta construção alinha-se ao defendido por Lhul-

lier (2009), pois um dos desafios postos na disciplina de História da Psicologia é o seu caráter teórico e, com isso, gera um certo distanciamento dos estudantes em relação aos conteúdos históricos. Visando esta compreensão, delineiam-se quatro objetivos específicos, que são: i) identificar os diferentes contextos históricos e sociais em que se desenvolveram as concepções modernas de subjetividade; ii) reconhecer a Psicologia como um saber científico na história da modernidade; iii) ampliar histórica e socialmente o conhecimento diante das discussões realizadas a fim de construir sua visão de sujeito dentro da Psicologia; iv) aproximar o aluno de temas que foram transformadores da cultura moderna e contemporânea.

Por trás da construção da ciência, existe sua história e compreendê-la significa recuperar seu passado para entendê-la como chegamos até aqui seguimos determinada forma. Para Santi (2005), a Psicologia é composta por várias teorias e seus princípios, esta fragmentação é uma característica própria da Psicologia e de outras ciências humanas e revisitar alguns pontos importantes da densa história da Humanidade nos auxiliará a entender esta sucessão.

Desta maneira, corroborando com Lhullier (2009), entendemos que o professor deve possuir um certo conhecimento relativo às teorias e aos sistemas psicológicos e, principalmente, atentar-se para o desenvolvimento de recursos pedagógicos que tornem a aprendizagem mais interessante aos estudantes. Alinhados nesta perspectiva, vamos apresentar o percurso pedagógico construído pelos autores em busca de maior adesão às aulas.

### **Experiência Didática 1: a construção de um percurso teórico de aprendizagem**

Esta subseção traz o conteúdo e sugestões de ações formativas desenvolvidas na disciplina de História da Psicologia. Os conceitos a serem trabalhados e as atividades a serem executadas pelos estudantes têm como objetivo o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva, além da construção de sua identidade como futuros psicólogos. Cada texto lido, cada ação didática proposta com arte, filmes e imagens variadas acrescida ao seu conjunto de experiências tem a função de afetar o estudante em seu processo de construção identitária, que possibilita o abandono de pressupostos e crenças anteriormente engendradas. Isto posto, o processo formativo aqui apresentado é uma sugestão de trabalho e está fundamentado em princípios e compromissos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2023), tendo como base a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, para a atuação profissional; reconhecimento da diversidade teórica e metodológica fundamental para a compreensão do sujeito e o diálogo com os campos de conhecimento que possibilitem compreender a complexidade dos fenômenos psíquicos, além do entendimento dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo globalizado.

Durante o processo de aprendizagem destes estudantes pode-se dizer que a

aprendizagem decorre da consciência da necessidade de mobilizar recursos pessoais e sociais (Placco & Souza, 2006) para atender os objetivos citados anteriormente.

O percurso da disciplina parte da filosofia grega até a Reforma Psiquiátrica em meados do século passado. A cada passo observado na história condiz a um novo conhecimento trazido à sala de aula, ou seja, a cada fenômeno cultural citado deverá ser apresentado aos estudantes de uma forma didática, sabendo que são assuntos vastos e diferentes da maneira que pensamos na atualidade. Assim, é necessário recorrer a textos filosóficos, teológicos, sobre a história das civilizações, da literatura, música e outras obras de arte para que os futuros psicólogos possam ingressar nessa viagem.

Para nós, como psicólogos, as realidades históricas básicas não são as guerras, o feudalismo, o partido democrático, nem a Renascença, a Idade da Razão, ou a Revolução Industrial. Olhando para trás percebemos a conduta de homens e mulheres concretos que vivem e escrevem no contexto de uma sociedade caracterizada pelas intenções, invenções e ideias (Brožek & Guerra, 2008, p. 5).

A análise dos comportamentos de homens e mulheres através dos fatos históricos modifica a perspectiva do futuro psicólogo, pois a ideia é compreender, o homem de um país, de uma época, engajado no seu contexto social e material, visto através de outros homens igualmente de um país e de uma época (Massimi et al., 2008).

Vai ilustrar o conceito em si. Por isso, trazer as obras de arte, músicas e filmes como exemplos das fases estudadas validam o quanto as criações artísticas são funcionais para a discussão em sala de aula, salientando que a aprendizagem do adulto não ocorre somente em cenários restritos ou formais, mas deve ser compreendida como um processo e pode ocorrer de diversas formas (Placco & Souza, 2006).

Como exemplo de ações ativas em sala de aula, ao resgatar o período do Renascimento, a valorização do homem, da liberdade e dar contorno às pessoas, que antes estavam segregadas às ideias religiosas, as atividades propostas aos graduandos de psicologia deveriam resgatar essas características. Então, para retratar a abertura para um mundo de costumes, linguagens, comidas e bebidas diversas, uma visita a uma feira livre foi uma atividade sugerida, de modo que pudessem explorar a diversidade existente neste evento e conhecer as obras polifônicas de Arcimboldo; informar-se sobre *A Divina Comédia* de Dante Alighieri, o *Nascimento de Vênus*, inteirar-se da escultura de Davi, além do clássico da política *O Príncipe*.

Neste contexto de estudo, da construção do “eu” durante a história da Humanidade que perpassa a “formação do eu-psicólogo”, que o estudante está edificando, agora vamos aproximando-os da Psicologia científica, com destaque para o filósofo René Descartes, que se refere a separação entre mente e corpo, possibilitando o estudo do corpo humano, que era inaceitável nos séculos anteriores, pois o corpo era visto sagrado pela Igreja. Outro ponto significativo nas ideias de Descartes era

a existência da dúvida, pois ao duvidar, há o pensamento, “penso, logo existo”.

Ao resgatar tantas informações complexas e importantes para o conhecimento dos futuros psicólogos, é preciso ter o cuidado de escolher atividades que consistam na aquisição de saberes e interfiram na forma de pensar destes estudantes, provocando nestes sujeitos ações metacognitivas que os convidem a olhar de dentro para fora e de fora para dentro. No que eu penso? Como penso? E assim, ampliar as possibilidades de intervir no caminho do pensamento e, portanto, no processo de aprendizagem (Placco & Souza, 2006).

Nesta esfera, quando resgatamos a história da loucura para auxiliar o graduando neste exercício de resgatar as características dos sujeitos, são apresentados trechos de *Hamlet*, *Dom Quixote*, e ainda Raul Seixas, Rita Lee e a professora de história da arte Katherine Watson, personagem de Julia Roberts, no filme *O sorriso da Monalisa*, que começa a trabalhar em uma escola feminina focada no conservadorismo. A ideia é resgatar de tais personagens reais e fictícios peculiaridades que a destacam diante das demais pessoas que, muitas vezes, pensam e agem diferentemente dos demais, mas é loucura?

Outro aspecto interessante nesta trajetória, de construção do saber histórico, social e cultural, foi apresentar os conceitos de público e privado, no século XVIII, e o Romantismo. Neste momento, o significado da expressão “público” estava relacionado ao poder, enquanto que “privado” se refere a espaços particulares, o Romantismo, por sua vez, “representa uma espécie de saudosismo de um estado natural perdido pelo homem” (Santi, 2005, p. 91). E a construção do eu, que estamos resgatando, durante o desenvolvimento desta disciplina, fica escondida e encobre o ‘eu verdadeiro’ como a vida social oculta o homem de sua verdadeira natureza. Situação interessante para instigar o real e o imaginário, o que é manifesto e o que latente para cada sujeito. Nestas situações, atividades que resgatem “experiências que já passaram, valer-se do que já se sabe, trilhar caminhos conhecidos” (Placco & Souza, 2006, p. 25), renovando-os momentos de partida e chegada dos saberes adquiridos e individualmente propor: o que eu gostava e agora não aprecio da mesma maneira? E proporcionar reflexões destacando as transformações de cada indivíduo em construção.

Quando chegamos na metade da disciplina de História da Psicologia, passamos para um trabalho mais sistematizado, a fim de valorizar a ciência moderna influenciada pelo positivismo de Augusto Comte. Trata-se de um momento de construção que o estudante se debruça diante de uma fundamentação teórica densa e importante, que servirá de norte para as leituras e interpretação das técnicas e sistemas que se desenharam em disciplinas futuras do curso de Psicologia. Assim, abordamos o estruturalismo de Wilhelm Wundt e Edward Titchener; Charles Darwin e a teoria da evolução das espécies; Francis Galton e o enaltecimento das diferenças individuais dos sujeitos; Herbert Spencer e suas ideias sobre o darwinismo social (Schultz & Schultz, 2001; Jacó-Vilela et al., 2005) entre outros.

O denso enfoque teórico tem como objetivo proporcionar aos futuros psicólogos reflexões das pré-condições que permitiram a elaboração de diferentes teorias da Psicologia, além de incentivar a pesquisa bibliográfica em banco de dados idôneos, que ofereçam informações de qualidade. Diante de tantos estudos e suas contribuições, como sugestão de trabalho, temos a elaboração de mapas mentais com suas ideias e elementos curiosos de sua biografia para associá-los às suas colocações e fazer ligações, quando possível, entre os diferentes conceitos e teóricos, fomentando uma aprendizagem integrada.

E finalmente, abordamos a constituição da ciência psicológica no Brasil. Para este processo, nota-se como fundamental retratar a Psicologia em instituições médicas, educacionais e do trabalho, destacando que os fatos históricos ocorrem concomitantes, que demonstram o caminho percorrido para a aquisição da autonomia em relação às outras áreas do saber e sua articulação com o momento histórico que a sociedade brasileira enfrentava, com base em Antunes (2014). Como sugestão de atividade, a construção da linha do tempo pode ser positiva para esta ação didática e compreensão dos estudantes.

Cada assunto citado neste relato tem como base o estudo dos livros e capítulos recomendados no plano de ensino, que eram fundamentais para introduzir os graduandos nos assuntos que seriam discutidos nas aulas e na realização das ações formativas, seguindo os objetivos pré-definidos.

Seguem abaixo os livros utilizados durante o desenvolvimento da disciplina, citados na Tabela 1:

**Tabela 1**

*Livros recomendados para estudo na História da Psicologia*

1	Antunes, M. (2014). <i>A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição</i> . Ed. Unimarc; EDUC.
2	Figueiredo, L. C. (2007). <i>A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação, 1500-1900</i> (7ª ed.). Escuta/Educ.
3	Figueiredo, L. C. (2012). <i>Matrizes do pensamento psicológico</i> (17ª ed.). Vozes.
4	Jacó-Vilela, A. M., Ferreira, A. A. L., & Portugal, F. T. (Orgs.). (2005). <i>História da psicologia: Rumos e percursos</i> . Nau.
5	Massimi, M. (2016). <i>História dos saberes psicológicos</i> . Paulus.
6	Santi, P. L. R. (2009). <i>A construção do eu na modernidade</i> (6ª ed.). Holos.
7	Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2011). <i>História da psicologia moderna</i> (9ª ed.). São Paulo: Thomson Learning.

Dos materiais utilizados citados na Tabela 1, temos livros reconhecidos no meio acadêmico e utilizados como recursos didáticos, como ferramentas essenciais na construção da aprendizagem do estudante iniciante, de modo a aproximar o estudante de contextos históricos, sociais e culturais significativos na construção do saber e do raciocínio psicológico. Assim como filmes, músicas, obras de artes e clássicos da literatura citados anteriormente, que objetivam ilustrar o período histórico trabalhado durante a leitura e discussão dos textos, como, despertar no estudante de Psicologia o surgimento da profissão, além de compreender o cerne da visão de homem e de si mesmo no século XXI (Figueiredo, 2007, 2012; Santi, 2009).

Trabalhar com estudantes iniciantes numa disciplina robusta como História da Psicologia, exige do aluno, mas também do professor comprometimento, de modo a despertar o diálogo, um ambiente propício para a participação de todos, provocar questionamentos críticos e criativos para que sejam desenvolvidas atitudes investigativas fundamentais para o exercício profissional do psicólogo. Por isso, o professor precisa enxergar a aprendizagem como apropriação de conhecimentos que fomenta em seus aprendizes novas possibilidades de pensar, de inserção em seu meio, de estimular experiências e sua inserção no mundo, transpassado por afetos, desejos, expectativas, vontades (Placco & Souza, 2006).

### **Experiência Didática 2: a construção de dispositivos didáticos para ensino de História da Psicologia**

Este trecho apresenta as ações desenvolvidas na disciplina de História da Psicologia de uma universidade privada da cidade de São Paulo e objetiva-se apresentar a construção de instrumentos pedagógicos desenvolvidos para aproximar as discussões características desta disciplina. Com este foco, ilustra-se a elaboração de três dispositivos didáticos como facilitadores deste processo de trabalho. Entende-se que dispositivo didático ou dispositivo pedagógico como um conjunto de ferramentas e/ou técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem, conforme define Peixoto (2008). Dessa maneira, o dispositivo didático, é um instrumento pedagógico capaz de situar e apoiar o docente no desenvolvimento do seu papel de apresentar e construir práticas a partir de conceitos complexos e desafiadores na atualidade.

Sustentados por esta perspectiva, apresentaremos a construção dos três dispositivos didáticos, são eles: ‘Portfólio Online de Imagens da Psicologia’, ‘Glossário Histórico’ e a ‘Linha do Tempo Crítica’ que foram desenvolvidos para atender aos três módulos organizados na disciplina História da Psicologia, que podem ser sistematizados em: i) Conceituação sobre a ciência psicológica; ii) Compreender os *zeitgeist* que permitiu a elaboração dos projetos de Psicologia e iii) Discussão sobre os principais projetos de Psicologia.

A disciplina inicia com a apresentação geral do plano de ensino e uma discussão sobre a importância do estudo da História da Psicologia para contextualizar

qualquer prática profissional no campo psicológico. No módulo i) Conceituação sobre a Ciência Psicológica, busca-se alinhar as imagens da Psicologia que estão expressas na mídia da Psicologia e compõem o imaginário social sobre o fazer psicológico. Desta discussão, construímos um 'Portfólio Online de Imagens da Psicologia' em que são apresentadas as representações de Psicologia construídas por uma pesquisa realizada pelos estudantes. Neste processo de coleta de informações, os estudantes são convocados a compor o "Portfólio Online de Imagens da Psicologia" com poesias, trechos literários, músicas, trechos de filmes e séries, ou seja, prioritariamente com materiais artísticos. Após a composição do portfólio, todos apresentam suas escolhas e em seguida construímos de forma coletiva uma colagem que apresenta a imagem atual da Psicologia. A proposta desta atividade alicerça-se na busca da Representação Social da Psicologia, ou seja, busca-se aprender os conceitos, as explicações e as afirmações que se originam no cotidiano das pessoas, como defende Moscovici (2003).

Após este refinamento, seguimos para leitura e discussão de textos que buscam se alinhar aos materiais teóricos indicados no plano de ensino e atender às expectativas definidas no módulo ii) Compreender os *zeitgeist*, que permitiu a elaboração dos projetos de Psicologia, da disciplina. As discussões são sistematizadas em cinco grupos temáticos, que são: a) a modernidade e produção de subjetividade; b) o processo das Revoluções Burguesas; c) problematização da noção de indivíduo; d) as transformações no cotidiano e a emergência do indivíduo e por fim e) o surgimento da Psicologia como Ciência. Neste momento, estudamos os textos conforme apresentado na Tabela 2.

## **Tabela 2**

### *Textos introdutórios da disciplina História da Psicologia*

1	Ferreira, A. A. L. (2005). A psicologia no recurso aos vetos kantianos. In A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira, & F. T. Portugal (Orgs.) <i>História da psicologia: Rumos e percursos</i> (pp. 85-91). Nau.
2	Mancebo, D. (2002). Modernidade e produção de subjetividades: Breve percurso histórico. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 22(1), 100-111.
3	Marx, K. & Engels, F. (2010). Manifesto comunista. Boitempo.
4	Thompson, E. P. (1998). <i>Costumes em comum</i> . Companhia das Letras.
5	Vidal, F. (2005). "A mais útil de todas as ciências": Configurações da psicologia desde o Renascimento tardio até o fim do Iluminismo. In A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira, & F. T. Portugal (Orgs.) <i>História da psicologia: Rumos e percursos</i> (pp. 47-73). Nau.

O "Glossário Histórico" consistiu em produção reflexiva com vinte termos

que os estudantes acreditam ser imprescindível para a compreensão dos textos estudados ao longo das semanas.

A implementação desse dispositivo Glossário Histórico é dividida em três momentos. No primeiro, foram feitas as orientações iniciais, sendo proposto que os discentes se dividissem em pequenos grupos e cada subgrupo responsabilizou-se por dois ou três termos, conforme apresentado na Tabela 3, utilizando como fonte prévia para identificação dos significados dos conceitos em materiais disponíveis de forma online.

**Tabela 3**

*Termos trabalhados no Glossário Histórico*

1. Esclarecimento	6. Indivíduo	11. Estado	16. Racionalidade
2. Colonialismo	7. Nobreza	12. Subjetividade	17. Liberalismo
3. Modernity	8. Classe Trabalhadora	13. Revolução Burguesas	18. Consciência Humana
4. Capitalismo	9. Burguesia	14. Industrialização	19. Experimentação
5. Sujeito	10. Metafísica	15. Materialismo	20. Zeitgeist

Torres e Castro (2021) defendem que “os dicionários são instrumentos didáticos sociais que são normativos em seus usos e apresentam bem mais do que a significação dos itens lexicais de um idioma” (p. 100), e assim, são fundamentais para a ampliação do repertório dos estudantes. Dessa maneira, a atividade proposta visa a ampliação e aprofundamento do repertório conceitual, buscando assim a uma melhor leitura dos textos e consequentemente da realidade social.

Desta forma, no segundo momento da disciplina, é realizada a busca pelos significados dos conceitos nos Dicionários de Língua Portuguesa, dicionários etimológicos, dicionários de Filosofia e de Psicologia disponíveis na biblioteca da universidade e, em seguida, uma primeira discussão desses significados pelos discentes em seus grupos, com o objetivo de comparar o levantamento realizado nas versões online e física dos dicionários.

Por último, no terceiro momento, é realizada a problematização coletiva-colaborativa desses conceitos e de seus significados para turma, momento em que são apresentados o processo de estudo realizado pelos subgrupos, com a mediação e intervenção do professor. Por fim, elencamos como cada um dos conceitos estudados apoiam uma melhor interpretação e compreensão dos textos estudados anteriormente e são incentivados a uma nova leitura dos materiais.

No módulo iii) Discussão sobre os principais projetos de Psicologia, intenta-se apresentar e discutir algumas das ideias que constituem alguns dos principais projetos de Psicologia. Neste momento, são apresentadas e discutidas as propostas de: a psicologia científica de Wilhelm Wundt e as sistematizações epistemológicas e metodológicas do Gestaltismo, da Psicanálise, do Funcionalismo, do Behaviorismo e da Psicologia Sócio-histórica.

Neste momento, somos inspirados pela Linha do Tempo desenvolvida pela Comissão História e Memória do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, que é subdividida em três eixos, que são: Práticas Psicológicas, Pensamento Psicológico e Contexto Histórico. Desta forma, os estudantes são orientados para elaborar uma ‘Linha do Tempo Crítica’, utilizando a ferramenta online *Padlet*, que esteja subdividida em dois eixos: i) Projeto e ideia psicológicos e ii) Leitura do tempo histórico.

Temos como alinhamento desta atividade a defesa de Beraldo e Maciel (2016), pois as autoras defendem que “o processo de construção coletiva permite o abandono de suposições e crenças entre o grupo, permitindo assim a diversidade e o desenvolvimento de novas ideias e métodos” (p. 215). Dessa maneira, entende-se que são fortalecidas as competências de pesquisa e leitura crítica do tempo histórico das realidades presentes no momento de produção de determinada ideia psicológica.

Com essa compreensão orientando o processo pedagógico, os estudantes são organizados em seis subgrupos, os estudantes são divididos e tornam-se responsáveis por um dos projetos de Psicologia mencionados anteriormente e devem, além organizar as sistematizações epistemológicas e metodológicas de cada um dos projetos, indica-se que precisam contextualizar o tempo histórico, priorizando as principais contribuições nos campos científico, artístico e social. Após a composição virtual “Linha do Tempo Crítica”, os subgrupos apresentam os trechos elaborados e vamos percebendo, de forma conjunta, que alguns antecedentes são comuns aos projetos de Psicologia estudados.

Incentiva-se que sejam criativos e que possam ajudar os colegas de turma a ampliarem os conhecimentos já construídos pelas discussões de textos que ocorreram em momentos anteriores deste módulo. Nesse sentido, pensar com o outro pode ser um caminho para a construção de outros espaços de aprendizagem que a formação deve oferecer, como indicam Beraldo e Maciel (2016). Defende-se que a colaboração e a troca de ideias nos subgrupos é fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão ampla e diversificada dos conteúdos estudados. Após a composição virtual da Linha do Tempo Crítica, os subgrupos apresentam os trechos elaborados, permitindo uma análise coletiva. A participação ativa dos estudantes nesse processo cria um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, em que cada contribuição é valorizada e integrada ao conhecimento coletivo da turma.

### **Reflexões sobre os processos de trabalho**

Na construção do percurso teórico citado na experiência 1, o objetivo desta prática foi a constituição do saber sobre a História da Psicologia e o preparo do graduando para adentrar na ciência que escolheu para sua futura profissão, pois busca desenvolver sua visão crítica e reflexiva sobre a Psicologia, além de tocá-lo com saberes que vão além dos livros, na busca da sua construção identitária como sujeito.

Como docentes, ao trazer textos, atividades e discussões específicas para a sala de aula, procuramos despertar nos discentes o desejo pelo conhecimento, aprofundar-se e iniciar um caminho pelo autoconhecimento e dedicação ao estudo para a compreensão dos sujeitos dentro da sua história. É importante que os estudantes desenvolvam habilidades para reflexões que permitam reconhecer as diferentes teorizações em Psicologia, a partir da adesão a diferentes concepções de ser humano e mundo e, também possam contextualizar o campo da ciência psicológica a partir da história da constituição da subjetividade ao longo da modernidade. Por isso, se faz necessário práticas que procurem deixar robusto o caminho ao mundo acadêmico.

Assim, trabalhar com estudantes iniciantes na disciplina de História da Psicologia solicita do aluno engajamento, pois a leitura será constante, dialogar com os colegas e cultivar a empatia, competência para ouvir atentamente o outro e boa comunicação. Estas habilidades auxiliaram na interação com seus futuros pacientes, além de serem proveitosa no ambiente acadêmico e nas relações interpessoais. Segundo Gatti (2016), o desenvolvimento dos alunos não é um processo informativo virtual, mas um processo material, histórico, psicológico e social. No espaço acadêmico, continua a autora, se abrem “possibilidades de lançar alicerces cognitivos e de valores de modo refletido e não dogmático, os quais podem contribuir com o desenvolvimento e a sociabilidade humanos e criatividade diante de novos desafios sociais criados pela sociedade” (p. 37).

Como uma das primeiras disciplinas na formação de um futuro profissional da área, a História da Psicologia não foca somente na aquisição do conteúdo programático necessário. É um momento em que os estudantes, muitas vezes, têm contato com uma área do saber que amplia seu conhecimento frente aos problemas humanos:

A compreensão do processo de construção histórica de uma área de conhecimento é tão imprescindível quanto o conteúdo de suas teorias e técnicas que, tomadas atemporalmente, são meros fragmentos de uma totalidade que não se consegue efetivamente apreender (Antunes, 2014, p. 9).

Contudo, abordar os “velhos problemas” não poderá agir apenas como informações sobre mais do mesmo, mas sim evidenciar a compreensão dos problemas humanos e sua construção histórica, as bases epistemológicas relacionadas e como

estas dificuldades afetam os futuros psicólogos, a fim de refletir sobre os desafios que se colocam atualmente para a Psicologia.

Na segunda experiência didática, entendemos que através da implementação e orientação dos dispositivos observou-se um maior engajamento por parte dos discentes participantes. Além disso, é importante ressaltar que, mesmo sendo uma turma do primeiro semestre do curso de Psicologia, a maior parte nunca havia participado de atividade de curadoria para escolha de expressões artísticas, conforme indicado no Portfólio Online de Imagens da Psicologia, não tinham utilizado dicionários no contexto escolar como proposto na elaboração do Glossário Histórico e também indicavam inexperiência na utilização de ferramentas digitais para a elaboração da ‘Linha do Tempo Crítica’.

Autoras como Peixoto (2008) defendem que a utilização dos dispositivos permite que os estudantes possam atuar de forma ativa em seus processos de aprendizagem. Em geral, os dispositivos didáticos possibilitam que o docente convoque a atenção dos estudantes, a medida em que os mobiliza e intencionam suas experiências no processo de percepção dos conteúdos problematizados em sala de aula, pois desta forma fomenta uma abertura para que esses discentes não só memorizem esses conteúdos como se apropriem desses conhecimentos.

Embora vivamos em tempos de adensamento do meio informacional, sendo importante atualizar-se em relação às novas tecnologias e técnicas vigentes, é também essencial valorizar e utilizar os dispositivos didáticos já pertencentes ao contexto escolar. Como aponta Oliveira (2010) quando se trata de profissionalização de professores, a criatividade e a inovação são capacidades importantes, ou melhor, imprescindíveis quando atuamos na formação inicial de futuros profissionais de Psicologia. Por isso, o trabalho deve ser realizado de maneira crítica e criativa, assegurando que as metodologias tradicionais e inovadoras se complementam. Durante a implementação desses dispositivos didáticos, observou-se uma maior aproximação entre os estudantes participantes. Ao interagirem, eles compartilharam experiências e ideias sobre os conceitos, fortalecendo suas relações e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Com base nas experiências desenvolvidas na disciplina História da Psicologia, foi possível perceber a potência dos dispositivos didáticos no aprofundamento de saberes fundamentais para as discussões subsequentes na disciplina e ao longo do curso. Durante as aulas de História da Psicologia, dispositivos como o Portfólio Online de Imagens da Psicologia, o Glossário Histórico e a Linha do Tempo Crítica incentivaram uma maior participação dos estudantes.

Para Beraldo e Maciel (2016), o profissional da educação, da educação básica ou do ensino superior, deve estar aberto às novas experiências e mudanças, ter ousadia e ser curioso, deve ter confiança em si próprio, buscar desenvolver ideias inovadoras e ampliar seus pontos de vista para fazer escolhas.

### **Considerações finais**

A formação profissional dos estudantes iniciantes de Psicologia, na atualidade, envolve a capacitação diante dos conteúdos programáticos básicos, mas é fundamental o desenvolvimento de outras habilidades para lidar com situações diversas. Diante de contextos diversos, o estudante passará por atividades reflexivas frente às diferentes concepções de ser humano e mundo que são apresentados na disciplina História da Psicologia.

Sabemos que há grande valorização acerca do conhecimento teórico, mas sabemos que é substancial conectar com o conhecimento da realidade social a qual estávamos e estamos inseridos para inserir no futuro profissional uma visão de trabalho amplificada.

Ambas as experiências anteriormente relatadas valorizam o conhecimento teórico, mas também visam promover ações pedagógicas que possibilitam aos universitários reverem seus conceitos e proporcionam a aquisição de novas formas de se relacionar com seus saberes, percepções e reflexões.

Revisitar conceitos proporciona o resgate de vivências passadas, mas ao mesmo tempo, trilhar novos caminhos, novos pontos de vista e agregar saberes. Ao trabalhar com os estudantes iniciantes de Psicologia, não podemos esquecer que os adultos e jovens adultos possuem suas experiências e reconhecê-las, além de estimular sua flexibilidade e sensibilidade são importantes.

Na primeira experiência relatada frente à História da Psicologia, a ideia de associar a espessa carga teórica às atividades intencionais variadas, proporcionou aos discentes reflexões diante de assuntos vivenciados na atualidade e uma perspectiva contextualizada sobre a ciência aqui trabalhada. As pesquisas, leituras, as discussões realizadas possibilitaram a ampliação de sua análise crítica e reflexiva dos fundamentos epistemológicos, relatada nas condições históricas e sociais discutidas.

Na primeira experiência, as ações formativas tinham a intenção de dar subsídios aos estudantes para a construção de sua subjetividade e estimulá-los a refletir, a metamorfosear, a lutar para libertar-se e se inventar a si mesmo, com os outros.

Na segunda experiência, os dispositivos didáticos construídos ao longo do semestre letivo buscaram proporcionar aos estudantes um aprofundamento do entendimento referentes aos conceitos-chave para a compreensão da História da Ciência e da Psicologia.

Esses dispositivos foram elaborados com o objetivo de facilitar a assimilação dos conteúdos e promover uma participação mais ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem. Através do Portfólio Online de Imagens da Psicologia, os estudantes puderam visualizar e discutir imagens que circulam no imaginário social e compreender a construção histórica da práxis e os seus possíveis equívocos a partir de apropriações errôneas capturadas pela mídia. O Glossário Histórico ajudou na

clarificação de termos e conceitos fundamentais, tornando o estudo mais acessível e compreensível. A Linha do Tempo Crítica permitiu que os estudantes mapeassem cronologicamente os principais eventos históricos e as suas relações com as teorias e projetos de Psicologia, proporcionando uma visão contextualizada da construção dessa ciência.

Por fim, o trabalho problematizador, crítico e criativo com a discussão teórica expressa no Relato de Experiência Didática 1 e a utilização dos dispositivos didáticos apresentados no Relato de Experiência Didática 2 favoreceu a produção de conhecimentos por meio de um maior diálogo entre as experiências dos estudantes e os conteúdos estudados. Essas abordagens não só enriqueceram o processo de aprendizado individual, mas também fortaleceram a coesão e a cooperação entre os estudantes, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo.

## Referências

- Antunes, M. A. M. (2006). A consolidação da psicologia no Brasil (1930-1962): Sistematização de dados e algumas aproximações analíticas. *Psicologia da Educação*, 22, 79-94. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000100005&lng=pt&nrm=iso)
- Antunes, M. A. M. (2014). *A psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição*. Ed. Unimarco; EDUC.
- Beraldo, R. M. F., & Maciel, D. A. (2016). Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(2), 209–218.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. (2008). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia* (14a ed.). Saraiva.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). CNE/CES Nº 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.
- Brožek, J., & Guerra, E. (2008). Que fazem os historiógrafos? Uma leitura de Josef Brožek. In R. H. Freitas (Org.), *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino* [online]. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Figueiredo, L. C. (2007). *A invenção do psicológico: Quatro séculos de subjetividade, 1500-1900* (7a ed.). Escuta/Educ.
- Figueiredo, L. C. (2012). *Matrizes do pensamento psicológico* (17a ed.). Vozes.
- Gatti, B. (2016). Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In M. André (Org.), *Práticas inovadoras na formação de professores* (pp. 35-48). Papirus.

Jacó-Vilela, A. M., Ferreira, A. A. L., & Portugal, F. T. (2005). *História da psicologia: Rumos e percursos*. Nau.

Lhullier, C. (2009). Ensino de História da Psicologia e desenhos animados: Possibilidades de novas articulações. *Temas em Psicologia*, 17(1), 275-284. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2009000100021&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100021&lng=pt&nrm=iso)

Massimi, M., Campos, R. H. F., & Brožek, J. (2008). Historiografia da psicologia: Métodos. In R. H. Freitas (Org.), *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino* [online]. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, (pp. 21-48).

Moscovici, S. (2003). O fenômeno das representações sociais. In S. Moscovici, *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Vozes.

Mota, A. M. D. G. F., Cara, B. dos S., & Miranda, R. L. (2019). História da psicologia, por quê?. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(4), 1049-1067. <https://doi.org/10.12957/epp.2018.42222>

Oliveira, Z. M. F. (2010). Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 83-92.

Peixoto, J. (2008). A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. *EccoS*, 10(1), 39-54.

Placco, V. M. N. S., & Souza, V. L. T. (Orgs.). (2006). *Aprendizagem do adulto professor*. Loyola.

Santi, P. L. R. (2005). *A construção do eu na modernidade*. Papirus.

Santi, P. L. R. (2009). *A construção do eu na modernidade* (6a ed.). Holos.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2001). *História da psicologia moderna*. Thomson Learning.

Torres, E. S., & Castro, M. C. D. de. (2021). Uma proposta didática para trabalhar com dicionário nas aulas de língua portuguesa na educação de jovens e adultos-EJA. *Humanidades & Inovação*, 8(66), 93-102.

### **Nota sobre o autor e a autora**

Rodrigo Toledo é doutor em Educação: Psicologia da Educação, Mestre em Educação, Psicólogo Escolar e Licenciado em Filosofia. Atua como Docente no campo da Psicologia Escolar e Educacional, Direitos Humanos e Políticas Públicas, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Coordenador do Grupo de Pesquisa Psicologia,

Profissionalidade e Direitos Humanos alocado na USCS. Pesquisador dos grupos DSIGUAL (Dimensão Subjetiva da Desigualdade Social e suas diversas expressões) e GECOMP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Escola, Comunidade e Políticas Públicas). Tem experiência no desenvolvimento de ações, programas e intervenções em contextos educativos e comunitários. Especializou-se nas áreas da Psicologia Escolar e sua interface com os seguintes temas: enfrentamento das desigualdades educacionais, enfrentamento do preconceito e da discriminação contra a população LGBTQIA+, educação antirracista, enfrentamento da violência escolar, atendimento a queixa escolar, clima e convivência escolar, formação em Psicologia, ética profissional. E-mail: [rodrigo.toledo@docente.unip.br](mailto:rodrigo.toledo@docente.unip.br)

Luciane Helena Mendes de Miranda é doutora (2020) e mestra (2015) em Educação: Psicologia da Educação, ambos pela PUC-SP. Graduada em Psicologia e Pedagogia, tem especialização em Psicopedagogia e em Psicoterapia breve de base psicanalítica. Atua como docente e supervisora clínica na Universidade Paulista. Atende em consultório como psicóloga e psicopedagoga de crianças, jovens e adultos, na modalidade individual e casa. Dedica-se a pesquisas com ênfase nos seguintes temas: Educação Especial e Inclusiva, formação docente e vulnerabilidades no ambiente escolar. É integrante do grupo de pesquisa Contexto Escolar, Processos Identitários da Formação de Professores e Alunos da Educação Básica - CEPId/ PUC-SP. E-mail: [luciane.miranda2@docente.unip.br](mailto:luciane.miranda2@docente.unip.br)

**Data de submissão:** 15.07.2024

**Data de aceite:** 24.11.2024